

# Uma conta que não fecha

Verba para Direitos Humanos está no papel, mas governo segura recursos

CYNTHIA GARDA E  
GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA – No papel, o Programa Nacional de Direitos Humanos não sofrerá com falta de verba. O documento oficial, divulgado esta semana pelo Palácio do Planalto, garante R\$ 26,09 bilhões para as ações do plano ao longo do ano. Para chegar a essa conta, o governo incluiu projetos antigos e bilionários, como o seguro-desemprego, criado em 1986, e a merenda escolar. E tropeçou ao duplicar projetos. Cerca de R\$ 69 milhões se repetem em ações distintas.

O dinheiro não está protegido de apertos no caixa. Levantamento do deputado Agnelo Queiroz (PCdoB-DF) mostra que, até o dia 10 de maio, apenas 19,8% desses R\$ 26 bilhões foram gastos. Esse índice camufla programas cuja execução foi bastante inferior e até

nula. Analisados 136 dos projetos com verbas definidas para este ano, passados quatro meses, mais da metade não recebeu nem 5% do previsto. Entre eles, 40 programas tiveram desembolso zero.

"Várias ações anunciadas na terça-feira pelo presidente da República foram por ele mesmo contingenciadas no dia seguinte", critica Agnelo. Na última quarta-feira, dois decretos impuseram cortes ao orçamento da União para compensar o atraso da prorrogação da CPMF.

Expandir a noção de direitos humanos aos direitos sociais, econômicos e culturais é uma tendência mundial. A ausência desses aspectos no primeiro programa, lançado pelo Ministério

da Justiça em 1996, foi criticada. Também foi alvo de críticas a falta de dotação orçamentária para as metas listadas e a indefinição dos órgãos responsáveis pela execução. A solução para essas lacunas, apresentada sete meses antes do fim do mandato de Fernando Henrique Cardoso, não agradou os movimentos sociais.

Os seis programas de maior orçamento entre os mais de cem listados somam, juntos, cerca de R\$ 12 bilhões do total. Entre eles estão seguro-desemprego, gastos com o SUS e a recente bolsa-escola federal. "Isso coloca medidas compensatórias no centro da política de direitos do governo, que deveria ser preventiva, de promoção", diz Ro-

meu Olmar Klich, coordenador-geral do Movimento Nacional de Direitos Humanos. "Como lançam um programa de ação no meio do ano, com parte das verbas contingenciadas? Querem apenas adoçar a boca da sociedade e da comunidade internacional."

Sobrou pouco dinheiro para a defesa de minorias festejadas no lançamento do programa, no aniversário da abolição da escravatura. A verba de programas destinados a negros e mulheres não é especialmente alta (ver tabela).

Entre as 518 ações do plano, muitas são posições políticas do governo ou dependem do Legislativo. Como a união civil de homossexuais, que tramita há sete anos no Congresso e agora defendida pelo presidente, que ergueu para fotos a bandeira do movimento, com as cores do arco-íris.

## Como se dividem os R\$ 26 bilhões do plano de ação do programa nacional de direitos humanos

**R\$ 12 bilhões**

é por quanto respondem sozinhos os seis maiores programas

SEGURO-DESEMPREGO	R\$ 5,2 bilhões
PISO DE ATENÇÃO BÁSICA PARA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS ESTADOS	R\$ 1,9 bilhão
BOLSA-ESCOLA	R\$ 1,8 bilhão
PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	R\$ 1,3 bilhão
MEDICAMENTOS	R\$ 1,17 bilhão
MERENDA ESCOLAR	R\$ 900 milhões

## Exemplos de verbas de programas destinados exclusivamente a minorias\*

 NEGROS	R\$ 19 milhões (0,07% do total)
 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	R\$ 462,5 mil (0,001% do total)
 DEFICIENTES	R\$ 97,8 milhões (0,3% do total)
 ÓRGÃOS	R\$ 1 milhão (0,003% do total)

\* De cada dez maiores programas que atendem a toda a população, inclusive minorias

## Percentual gasto do orçamento desses programas até 10 de maio de 2002

**20%**

do total das 136 ações com verbas no orçamento deste ano foram gastos no 1º quadrimestre

**76**

ações executaram 5% ou menos do dinheiro deste ano

**40**

delas ainda não utilizaram um centavo do orçamento de 2002